



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

## CAPÍTULO 2

# INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE NO SUS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA

**Cristiane Rodrigues Lopes<sup>1</sup>; Samuel Uzan da Cunha<sup>2</sup>; Diego Alves de Oliveira<sup>3</sup>; Gecely Alves da Silva<sup>4</sup>; Rafael Schnneider Teixeira<sup>5</sup>; Gustavo Dantas Antunes<sup>6</sup>; Maria Clara Lima Siqueira<sup>7</sup>; Ana Rita Santana Cruz<sup>8</sup>; Willian Colferai<sup>9</sup>; João Víctor Siqueira Afonso Borges<sup>10</sup>**

*1 Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: Cris.rlopees@gmail.com 2 Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, São Paulo, Brasil. E-mail: uzan98@gmail.com 3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: diegoavlive20@gmail.com 4 Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Nova Xavantina, Mato Grosso, Brasil. E-mail: gecelyenfer@gmail.com 5 AlfaUnipac, Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil. E-mail: r9st@outlook.com 6 Instituto Facuminas Ead Ltda, Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: gustavodantasodonto@gmail.com 7 UNINASSAU, Cachoeirinha, Pernambuco, Brasil. E-mail: mariaclara190504@gmail.com 8 Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil. E-mail: anaritasantanacruz@gmail.com 9 Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. E-mail: willian.colferai04@gmail.com 10 Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: joaovictorborges51@gmail.com*

## RESUMO

A integralidade da assistência representa um princípio indispensável para a organização do Sistema Único de Saúde, sobretudo diante da necessidade de garantir acompanhamento contínuo, articulado e resolutivo aos usuários em diferentes níveis de atenção. Este capítulo teve como objetivo analisar os principais desafios relacionados à integralidade e à continuidade do acompanhamento do paciente no SUS, bem como discutir estratégias capazes de qualificar os serviços e favorecer a integração das Redes de Atenção à Saúde. Metodologicamente, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-discussivo, mediante consulta às bases SciELO, BVS e PubMed, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, considerando publicações entre 2024 e 2026. As discussões demonstraram que a fragmentação dos serviços, as dificuldades de acesso à atenção especializada, os prolongados tempos de espera, as limitações nos mecanismos de referência e contrarreferência e as falhas na comunicação entre equipes ainda comprometem a continuidade assistencial. Em contrapartida, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a regulação

— PÁGINA 13 —



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

integrada, o matriciamento, a telessaúde, a interoperabilidade dos sistemas de informação, os prontuários eletrônicos e a adoção de protocolos assistenciais compartilhados apresentam potencial para ampliar a coordenação e a segurança do cuidado. Conclui-se que a incorporação de tecnologias, inovações organizacionais e protocolos avançados, associada à atuação multiprofissional e à integração dos serviços, contribui para qualificar a assistência em Medicina, reduzir rupturas na trajetória terapêutica e fortalecer o cuidado integral no SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Integralidade em Saúde; Continuidade da Assistência ao Paciente; Tecnologia em Saúde; Redes de Atenção à Saúde.

## ABSTRACT

Comprehensive care is an essential principle for the organization of the Brazilian Unified Health System, particularly considering the need to ensure continuous, coordinated, and effective patient follow-up across different levels of health care. This chapter aimed to analyze the main challenges associated with comprehensive care and continuity of patient follow-up within the Brazilian Unified Health System, as well as to discuss strategies capable of improving health services and strengthening the integration of Health Care Networks. Methodologically, a narrative literature review with a qualitative and descriptive-discursive approach was conducted through searches in SciELO, BVS, and PubMed databases, in addition to official documents issued by the Brazilian Ministry of Health, considering publications from 2024 to 2026. The discussion indicated that fragmentation of health services, difficulties in accessing specialized care, prolonged waiting times, limitations in referral and counter-referral mechanisms, and communication failures among health teams continue to compromise continuity of care. Conversely, strengthening Primary Health Care, integrated regulation, matrix support, telehealth, interoperability of health information systems, electronic health records, and shared clinical protocols may improve care coordination and patient safety. It is concluded that the incorporation of technologies, organizational innovations, and advanced protocols, combined with multidisciplinary practices and service integration, contributes to



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

improving medical care, reducing disruptions throughout the therapeutic pathway, and strengthening comprehensive patient-centered care within the Brazilian Unified Health System.

Keywords: Brazilian Unified Health System; Comprehensive Health Care; Continuity of Patient Care; Health Technology; Health Care Networks.

## 1 INTRODUÇÃO

A integralidade da assistência encontra-se diretamente relacionada à capacidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de responder às necessidades dos indivíduos e das coletividades por meio de ações articuladas de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e acompanhamento, evitando que a atenção seja limitada a episódios isolados de atendimento ou a procedimentos desconectados da trajetória do usuário (Brasil, 2025).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta importância particular por acompanhar indivíduos, famílias e comunidades durante diferentes momentos da vida e por organizar a circulação dos usuários entre os demais serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), favorecendo maior integração entre as necessidades identificadas no território e as respostas oferecidas pelos diferentes níveis assistenciais (Maciel et al., 2024).

Além disso, o acompanhamento longitudinal permite que as equipes conheçam progressivamente as condições clínicas, familiares e sociais dos usuários, o histórico de utilização dos serviços e as dificuldades encontradas durante o tratamento, o que amplia as possibilidades de elaboração de intervenções mais coerentes com as necessidades apresentadas ao longo do tempo (Ribeiro; Almeida; Vilasbôas, 2025).

Entretanto, a existência formal de uma rede assistencial não garante, por si mesma, a continuidade do cuidado, uma vez que dificuldades de acesso à atenção especializada, falhas nos mecanismos de referência e contrarreferência, insuficiência de comunicação entre profissionais e demora na realização de consultas e procedimentos podem produzir trajetórias



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

fragmentadas e prolongar situações de adoecimento que poderiam receber acompanhamento oportuno (Almeida et al., 2024).

De maneira semelhante, as listas de espera para consultas, exames e procedimentos especializados representam um dos pontos críticos da organização assistencial do SUS, sobretudo quando a gestão das solicitações permanece dissociada do risco clínico, das necessidades individuais e da responsabilidade pelo acompanhamento do usuário durante o período que antecede o atendimento especializado (Giannotti; Louvison; Chioro, 2025).

Por outro lado, a discussão contemporânea sobre integralidade também envolve a qualidade da informação que acompanha o paciente entre os diferentes pontos da rede, visto que registros incompletos ou sistemas que não compartilham adequadamente dados clínicos podem levar à repetição de exames, perda de informações relevantes e dificuldade para reconstruir a trajetória terapêutica de cada usuário (Celuppi et al., 2024).

Nessa perspectiva, a expansão da saúde digital e da interoperabilidade dos sistemas apresenta possibilidades para aproximar os serviços e permitir que informações relevantes estejam disponíveis aos profissionais durante diferentes momentos do cuidado, desde que a incorporação tecnológica esteja associada à organização dos processos assistenciais e às necessidades reais da população atendida (Haddad; Lima, 2024).

Diante desses desafios, iniciativas recentes do SUS têm buscado modificar a relação entre APS, regulação e atenção especializada, com maior ênfase na organização de linhas de cuidado, qualificação dos encaminhamentos, redução dos tempos de espera e acompanhamento do usuário durante sua circulação pela rede (Brasil, 2024).

Desse modo, discutir integralidade exige compreender de que maneira acesso, longitudinalidade, comunicação interprofissional, regulação e informação em saúde se relacionam durante a experiência concreta do paciente, pois a simples oferta de serviços não assegura que cada etapa assistencial esteja conectada à anterior e àquela que posteriormente será necessária (Melo; Silva, 2025).



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios relacionados à integralidade da assistência e ao acompanhamento do paciente no SUS, discutindo estratégias capazes de fortalecer a continuidade do cuidado, a articulação entre os serviços e a qualidade da atenção oferecida à população.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-discussivo, desenvolvida com a finalidade de analisar a integralidade da assistência e o acompanhamento dos usuários no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando especialmente os desafios relacionados à continuidade do cuidado, à articulação entre os diferentes níveis assistenciais e às estratégias utilizadas para qualificar o acompanhamento dos pacientes.

A busca bibliográfica foi realizada em setembro de 2026, contemplando publicações compreendidas no período de janeiro de 2024 a setembro de 2026, de modo a priorizar a produção científica dos últimos três anos e incorporar discussões recentes relacionadas às mudanças organizacionais, regulatórias e tecnológicas ocorridas no SUS. Para ampliar a cobertura das publicações pertinentes à temática, foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, além de documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, especialmente aqueles relacionados à regulação assistencial, à atenção especializada e à transformação digital do sistema público de saúde.

Para a construção da estratégia de busca, foram empregados descritores relacionados ao objeto da pesquisa, identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, quando pertinente, em seus correspondentes do Medical Subject Headings (MeSH). Foram utilizados os termos “Sistema Único de Saúde”, “integralidade em saúde”, “continuidade da assistência ao paciente”, “Atenção Primária à Saúde”, “coordenação do cuidado”, “Redes de Atenção à



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

Saúde”, “atenção especializada”, “regulação em saúde” e “saúde digital”, além das expressões equivalentes em língua inglesa.

Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo realizar diferentes cruzamentos conforme as características de cada base consultada. Entre as estratégias empregadas destacaram-se: “integralidade em saúde” AND “Sistema Único de Saúde”; “continuidade da assistência ao paciente” AND “Atenção Primária à Saúde”; “coordenação do cuidado” AND “Sistema Único de Saúde”; “Redes de Atenção à Saúde” AND “continuidade do cuidado”; “Atenção Primária à Saúde” AND “atenção especializada”; “regulação em saúde” AND “Sistema Único de Saúde”; e “saúde digital” AND “continuidade do cuidado”. Nas buscas realizadas em bases internacionais, foram utilizadas combinações correspondentes entre “Primary Health Care”, “Continuity of Patient Care”, “Comprehensive Health Care”, “Health Services Accessibility” e “Brazilian Unified Health System”.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: publicações compreendidas entre 2024 e setembro de 2026; artigos científicos disponíveis na íntegra; textos publicados em português, inglês ou espanhol; pesquisas relacionadas ao contexto brasileiro ou diretamente aplicáveis ao SUS; estudos que abordassem integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado, acompanhamento de usuários, articulação da rede, Atenção Primária à Saúde, atenção especializada, regulação assistencial ou continuidade do cuidado; e documentos oficiais recentes do Ministério da Saúde que apresentassem relação direta com as estratégias de organização e integração da assistência no SUS.

Em relação aos critérios de exclusão, foram eliminados estudos publicados anteriormente a 2024; registros duplicados entre as bases consultadas; trabalhos cujo texto completo não estivesse disponível; resumos simples ou expandidos publicados exclusivamente em anais de eventos; editoriais, cartas ao editor e produções opinativas sem desenvolvimento científico suficiente; pesquisas direcionadas exclusivamente a sistemas de saúde estrangeiros e sem relação com o contexto brasileiro; estudos estritamente clínicos que não abordassem



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

acompanhamento ou organização da assistência; e publicações que, após leitura do título, resumo ou texto completo, não apresentassem relação direta com os objetivos propostos.

A seleção ocorreu em três etapas sucessivas. Inicialmente, os materiais recuperados foram submetidos à leitura dos títulos, com exclusão das publicações claramente incompatíveis com a temática investigada. Posteriormente, os resumos dos materiais potencialmente elegíveis foram analisados para verificar a presença de discussões relacionadas à integralidade, continuidade, acompanhamento longitudinal, coordenação, acesso ou integração entre diferentes serviços do SUS. Na terceira etapa, os trabalhos que permaneceram elegíveis foram lidos integralmente, possibilitando verificar sua pertinência para a construção da discussão e eliminar aqueles que não forneciam informações suficientes para responder ao objetivo do estudo.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a leitura dos materiais, 13 publicações foram selecionadas para fundamentar o estudo, das quais 10 corresponderam a artigos científicos publicados em periódicos nacionais e três a documentos oficiais do Ministério da Saúde, todos compreendidos no período previamente estabelecido. Entre os artigos selecionados, foram priorizadas publicações que analisassem experiências recentes relacionadas à longitudinalidade, transição entre níveis assistenciais, coordenação do cuidado, regulação da atenção especializada, listas de espera, integração digital e utilização de tecnologias destinadas ao compartilhamento de informações no SUS.

Para organizar as informações extraídas, foram observados, em cada publicação, o ano de publicação, objetivo, contexto assistencial investigado, principais dificuldades relacionadas à integralidade, fatores associados à interrupção ou continuidade do acompanhamento e estratégias propostas ou avaliadas para melhorar a articulação entre os serviços. A leitura comparativa permitiu identificar convergências entre os estudos, diferenças relacionadas aos contextos investigados e aspectos recorrentes na organização da assistência pública brasileira.

Posteriormente, os achados foram submetidos a uma análise temática de caráter interpretativo, na qual as informações semelhantes foram agrupadas de acordo com sua

— PÁGINA 19 —



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

proximidade conceitual e sua contribuição para o objetivo da pesquisa. Dessa forma, a análise buscou ultrapassar uma apresentação isolada de cada estudo, estabelecendo relações entre os resultados e permitindo discutir de maneira articulada como diferentes componentes da organização do SUS interferem na trajetória assistencial dos usuários.

A partir da análise, foram delimitados dois eixos temáticos. O primeiro, denominado “Desafios para a integralidade e a continuidade da assistência no SUS”, contemplou fragmentação dos serviços, dificuldades de acesso, demora para consultas e procedimentos especializados, falhas de referência e contrarreferência, rotatividade profissional, limitações na comunicação entre equipes e descontinuidade das informações clínicas. O segundo, denominado “Estratégias para qualificação do acompanhamento e integração da rede de atenção”, reuniu ações relacionadas ao fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, acompanhamento longitudinal, matriciamento, comunicação interprofissional, qualificação da regulação, telessaúde, interoperabilidade dos sistemas de informação, organização das linhas de cuidado e ampliação da articulação entre a atenção primária e a atenção especializada.

Por fim, considerando que a pesquisa utilizou exclusivamente publicações científicas e documentos institucionais disponíveis publicamente, sem abordagem direta de seres humanos ou utilização de informações individuais identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### *3.1 Desafios para a integralidade e a continuidade da assistência no SUS*

A integralidade precisa ser compreendida a partir da trajetória completa do usuário dentro do sistema de saúde, uma vez que diferentes necessidades podem exigir atendimento na unidade básica, realização de exames, consulta especializada, internação, reabilitação e retorno ao território, tornando indispensável que os diferentes serviços mantenham comunicação e responsabilidade compartilhada pela continuidade assistencial (Melo; Silva, 2025).





# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

Nesse sentido, Maciel et al. (2024) identificaram que usuários da Saúde da Família reconhecem potencialidades no acompanhamento contínuo, embora limitações na organização dos serviços, na disponibilidade de profissionais e no acesso aos demais níveis assistenciais possam enfraquecer a longitudinalidade e gerar descontinuidade durante o percurso terapêutico.

Em complemento, Almeida et al. (2024), durante investigação sobre pessoas com hipertensão arterial, verificaram dificuldades na transição entre a atenção primária e a especializada, demonstrando que barreiras de acesso e insuficiência de integração entre os níveis podem produzir cuidados descontínuos justamente entre usuários que necessitam de acompanhamento prolongado.

Ainda em relação às condições crônicas, Ribeiro, Almeida e Vilasbôas (2025) identificaram que rotatividade profissional, comunicação frágil entre serviços e inexistência de fluxos assistenciais suficientemente consolidados interferem na continuidade, enquanto vínculos duradouros e acompanhamento por equipes que conhecem o histórico do paciente favorecem adesão ao tratamento e qualidade do cuidado.

Além das dificuldades presentes na APS, Giannotti, Louvison e Chioro (2025) ressaltam que os tempos de espera na atenção ambulatorial especializada precisam ser compreendidos para além da quantidade absoluta de pessoas aguardando atendimento, pois a organização das filas, a transparência das informações, os critérios de prioridade e o acompanhamento das necessidades durante a espera também interferem diretamente na experiência assistencial.

Consequentemente, quando o encaminhamento para um especialista encerra temporariamente a responsabilidade da equipe que acompanha o paciente no território, há risco de que o usuário permaneça sem monitoramento durante meses, especialmente diante de agravamento clínico, alteração dos sintomas ou necessidade de atualização da prioridade de atendimento (Louvison; Chioro; Giannotti, 2026).

Sob perspectiva semelhante, Louvison, Chioro e Giannotti (2026) demonstram que a regulação realizada de forma articulada com os próprios serviços pode aproximar os critérios de acesso das necessidades concretas dos usuários, sobretudo quando acolhimento, discussão

— PÁGINA 21 —



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

de casos, linhas de cuidado e interação entre APS e atenção especializada integram a organização dos encaminhamentos.

Outro desafio relevante encontra-se relacionado às diferenças existentes entre municípios e estados quanto à organização dos sistemas regulatórios, uma vez que modelos de encaminhamento, infraestrutura tecnológica, utilização de protocolos e incorporação da teleconsultoria apresentam graus distintos de implementação no território brasileiro (Silva et al., 2026).

De acordo com Silva et al. (2026), a análise de oito experiências brasileiras mostrou diversidade importante nos modelos de regulação e na integração da telessaúde, sendo observado que a teleconsultoria, quando incorporada de maneira organizada ao fluxo assistencial, pode qualificar encaminhamentos e ampliar a capacidade de resposta da APS.

Da mesma maneira, a continuidade informacional permanece como aspecto decisivo para uma assistência integrada, pois a circulação do paciente entre diferentes serviços demanda registros acessíveis, atualizados e suficientemente completos para evitar perda de informações clínicas relevantes durante mudanças de equipe ou de nível assistencial (Celuppi et al., 2024).

Nesse cenário, Celuppi et al. (2024) demonstram que a expansão do Prontuário Eletrônico do Cidadão no e-SUS APS representa avanço importante para a informatização da atenção primária, embora a transformação da informação digital em continuidade efetiva dependa da integração tecnológica e organizacional entre os diferentes serviços utilizados pelo cidadão.

Portanto, os desafios da integralidade ultrapassam a disponibilidade isolada de profissionais ou procedimentos, pois envolvem simultaneamente capacidade instalada, organização das filas, comunicação entre equipes, disponibilidade de informações clínicas, acompanhamento territorial e definição clara de quem permanece responsável pelo usuário durante cada transição assistencial (Brasil, 2025).

### *3.2 Estratégias para qualificar o acompanhamento e integrar a rede de atenção*

— PÁGINA 22 —



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

Entre as estratégias necessárias para ampliar a integralidade, o fortalecimento da APS apresenta especial relevância porque equipes com vínculo territorial e acompanhamento longitudinal possuem maiores condições de reconhecer mudanças no estado de saúde, monitorar tratamentos, identificar situações de vulnerabilidade e acompanhar os desdobramentos dos encaminhamentos realizados para outros serviços (Maciel et al., 2024).

Além disso, Ribeiro, Almeida e Vilasbôas (2025) destacam que o cuidado baseado em equipe, a articulação interprofissional, o prontuário eletrônico compartilhado e a formalização dos fluxos de referência e contrarreferência podem ampliar a continuidade, especialmente entre pessoas com condições crônicas que necessitam de contatos frequentes com os serviços de saúde.

De forma complementar, Melo e Silva (2025) defendem maior integração entre atenção primária e atenção especializada por meio de dispositivos de comunicação clínica, compartilhamento de decisões e aproximação entre os profissionais, reduzindo a lógica em que o encaminhamento transfere integralmente a responsabilidade pelo paciente de um serviço para outro.

Nesse caminho, estratégias de matriciamento, discussão compartilhada de casos, teleconsultorias e interação direta entre profissionais da APS e especialistas podem evitar encaminhamentos desnecessários, apoiar decisões clínicas e permitir que parte dos pacientes permaneça acompanhada no território com suporte especializado quando necessário (Louvison; Chioro; Giannotti, 2026).

Em âmbito nacional, a criação do Programa Nacional de Expansão e Qualificação da Atenção Ambulatorial Especializada estabeleceu como objetivos a ampliação do acesso a consultas, exames e procedimentos, a redução das filas e dos tempos de espera e a integração entre atenção especializada e APS para melhorar a continuidade do cuidado (Brasil, 2024).

Nesse modelo, a organização de ofertas integradas para determinadas necessidades de saúde busca substituir trajetórias marcadas por solicitações isoladas de consultas ou exames por percursos assistenciais capazes de reunir procedimentos necessários para determinada etapa

— PÁGINA 23 —



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

diagnóstica ou terapêutica, reduzindo sucessivos retornos à regulação e períodos de espera entre diferentes intervenções (Brasil, 2024).

Posteriormente, a atualização da Política Nacional de Regulação em Saúde reforçou a necessidade de organizar fluxos integrados por linhas de cuidado, ampliar o acesso oportuno, articular APS e atenção especializada, utilizar protocolos compartilhados e assegurar continuidade durante a passagem do usuário pelos diferentes pontos da RAS (Brasil, 2025).

Paralelamente, a transformação digital do SUS pode contribuir para aproximar equipes e serviços por meio da integração de informações clínicas, especialmente quando sistemas interoperáveis possibilitam que profissionais tenham acesso ao histórico necessário para compreender atendimentos, procedimentos, medicamentos e demais acontecimentos relacionados à trajetória de saúde do paciente (Haddad; Lima, 2024).

Nessa direção, a Rede Nacional de Dados em Saúde amplia as possibilidades de compartilhamento padronizado das informações e permite que registros provenientes de diferentes serviços sejam recuperados durante novos atendimentos, favorecendo maior continuidade informacional e reduzindo a dependência de registros fragmentados mantidos exclusivamente em cada unidade (Brasil, 2026).

Contudo, tecnologias isoladas não resolvem problemas organizacionais, pois prontuários eletrônicos, telessaúde e sistemas regulatórios precisam estar associados a fluxos bem definidos, equipes capacitadas e mecanismos de responsabilização que assegurem que a informação produzida seja efetivamente utilizada na tomada de decisão e no acompanhamento do usuário (Silva et al., 2026).

Outro aspecto relevante corresponde à necessidade de avaliar a qualidade do acompanhamento para além da quantidade de consultas ou encaminhamentos realizados, visto que Arimizu, Monteiro e Mafra (2025) observaram que níveis mais elevados de longitudinalidade não apresentaram associação direta com menor encaminhamento à atenção especializada, indicando que resolutividade e continuidade precisam ser interpretadas a partir de múltiplas dimensões da organização assistencial.

— PÁGINA 24 —



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

Assim, uma APS resolutiva não deve ser compreendida como aquela que simplesmente encaminha menos pacientes, mas como aquela capaz de identificar adequadamente as situações que podem ser acompanhadas no território, reconhecer quando a atenção especializada é necessária e permanecer integrada à trajetória do usuário mesmo depois do encaminhamento (Arimizu; Monteiro; Mafra, 2025).

Por conseguinte, a qualificação da integralidade no SUS exige combinação entre vínculo longitudinal, regulação baseada em necessidade e risco, comunicação interprofissional, integração informacional, acompanhamento das filas e organização de linhas de cuidado que reduzam períodos nos quais o usuário permanece sem referência assistencial definida (Giannotti; Louvison; Chioro, 2025).

Dessa maneira, o acompanhamento integral pode avançar quando a rede abandona uma dinâmica centrada exclusivamente na realização sucessiva de procedimentos e passa a organizar a assistência em função da trajetória de saúde do indivíduo, reconhecendo que consulta, exame, encaminhamento, tratamento e retorno à APS precisam integrar um percurso contínuo e compreensível para usuários e profissionais (Melo; Silva, 2025).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que a integralidade da assistência no SUS depende da capacidade de acompanhar o usuário durante toda a sua trajetória de cuidado, evitando que consultas, exames, encaminhamentos e tratamentos ocorram como acontecimentos isolados dentro de uma rede fragmentada.

Entre os principais desafios identificados encontram-se os longos períodos de espera para acesso à atenção especializada, as fragilidades nos mecanismos de referência e contrarreferência, as diferenças regionais na organização dos serviços, a rotatividade de profissionais, as falhas na comunicação entre equipes e a limitada integração das informações clínicas produzidas nos diferentes pontos da rede.



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

Nesse sentido, o fortalecimento da Atenção Primária precisa estar associado à ampliação de sua capacidade de acompanhar os usuários durante e depois dos encaminhamentos, mantendo vínculo, monitoramento e comunicação com os demais profissionais envolvidos na assistência.

Da mesma forma, estratégias como matriciamento, discussão compartilhada de casos, telessaúde, prontuário eletrônico integrado, linhas de cuidado, protocolos de regulação e acompanhamento das listas de espera podem favorecer percursos assistenciais mais contínuos, seguros e adequados às necessidades da população.

Portanto, ampliar a integralidade demanda uma organização do SUS em que cada serviço reconheça sua responsabilidade dentro de uma trajetória assistencial compartilhada, permitindo que o paciente encontre respostas articuladas conforme suas necessidades se modificam.

Por fim, investir em integração entre serviços, qualificação profissional, sistemas de informação e acompanhamento longitudinal pode aproximar o funcionamento cotidiano do SUS dos princípios que orientam uma assistência universal, equitativa, humanizada e integral.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patty Fidelis de; VILASBÔAS, Ana Luiza Queiroz; RIBEIRO, Amanda Maria Villas Bôas; SILVA, Andréa Neiva da; CASOTTI, Elisete. Transição entre Atenção Primária e Especializada no acompanhamento da hipertensão arterial sistêmica: acesso restrito e cuidados descontínuos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 33, n. 4, e230594, 2024. DOI: 10.1590/S0104-12902024230594pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230594pt>. Acesso em: 9 set. 2026.

ARIMIZU, Nathália Tomie Marques; MONTEIRO, Camila Nascimento; MAFRA, Ana Carolina Cintra Nunes. Longitudinalidade do cuidado e a resolutividade da Atenção Primária à Saúde em pacientes com condições crônicas. *Revista de APS, Juiz de Fora*, v. 28, 2025. DOI: 10.34019/1809-8363.2025.v28.45884. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2025.v28.45884>. Acesso em: 9 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.492, de 8 de abril de 2024. Institui o Programa Nacional de Expansão e Qualificação da Atenção Ambulatorial Especializada, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3492\\_11\\_04\\_2024.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3492_11_04_2024.html). Acesso em: 9 set. 2026.

— PÁGINA 26 —



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM MEDICINA  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 9.262, de 30 de dezembro de 2025. Institui a Política Nacional de Regulação em Saúde do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2025/prt9262\\_31\\_12\\_2025.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2025/prt9262_31_12_2025.html). Acesso em: 9 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Nacional de Dados em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/rnds>. Acesso em: 9 set. 2026.

CELUPPI, Ianka Cristina; MOHR, Eduarda Talita Bramorski; FELISBERTO, Mariano; RODRIGUES, Thiago Serafim; HAMMES, Jades Fernando; CUNHA, Célio Luiz; WAZLAWICK, Raul Sidnei; DALMARCO, Eduardo Monguilhott. Dez anos do Prontuário Eletrônico do Cidadão e-SUS APS: em busca de um Sistema Único de Saúde eletrônico. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 58, p. 23, 2024. DOI: 10.11606/s1518-8787.2024058005770. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005770>. Acesso em: 9 set. 2026.

GIANNOTTI, Elaine Maria; LOUVISON, Marília; CHIORO, Arthur. Listas de espera na atenção ambulatorial especializada: reflexões sobre um conceito crítico para o Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, e00220724, 2025. DOI: 10.1590/0102-311XPT220724. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT220724>. Acesso em: 9 set. 2026.

HADDAD, Ana Estela; LIMA, Nísia Trindade. Saúde Digital no Sistema Único de Saúde (SUS). Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 28, e230597, 2024. DOI: 10.1590/interface.230597. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230597>. Acesso em: 9 set. 2026.

LOUVISON, Marília Cristina Prado; CHIORO, Arthur; GIANNOTTI, Elaine Maria. Acesso à Atenção Especializada no SUS: desafios para a implantação de dispositivos regulatórios produtores do cuidado. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 35, n. 1, e240665pt, 2026. DOI: 10.1590/S0104-12902026240665pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902026240665pt>. Acesso em: 9 set. 2026.

MACIEL, Anna Maria Meyer; LETTIERE-VIANA, Angelina; MISHIMA, Silvana Martins; FERMINO, Tauani Zampieri; MATUMOTO, Silvia. A longitudinalidade do cuidado sob perspectiva dos usuários da Saúde da Família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 58, e20240051, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0051pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0051pt>. Acesso em: 9 set. 2026.

MELO, Eduardo Alves; SILVA, André Schimidt da. Coordenação, integração e continuidade de cuidados: o que precisamos após 30 anos da Estratégia Saúde da Família? Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 12, 2025. DOI: 10.1590/1413-812320253012.16232025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320253012.16232025>. Acesso em: 9 set. 2026.

RIBEIRO, Amanda Maria Villas Bôas; ALMEIDA, Patty Fidelis de; VILASBÔAS, Ana Luiza Queiroz. Continuidade do cuidado à pessoa com hipertensão na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de escopo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 59, e20250053, 2025. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0053pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0053pt>. Acesso em: 9 set. 2026.

— PÁGINA 27 —



Realização:  
Editora  
**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)



# CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PRÁTICAS INOVADORAS EM **MEDICINA**  
E CUIDADO INTEGRAL



22 a 24 de abril de 2027



100% on-line



Internacional e multiprofissional

SILVA, Thais Barros Zanette da; TEIXEIRA, Jozinélcio Severino; SALGADO, Carlos Amílcar; CAMILO, Luciano de Paula; FORTALEZA, Claudilene Sousa; AMORIM, Fábio Ferreira; GÖTTES, Leila Bernarda Donato. Acesso à atenção ambulatorial especializada: análise da regulação em cenários brasileiros. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 60, e19, 2026. DOI: 10.11606/s1518-8787.2026060007411. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2026060007411>. Acesso em: 9 set. 2026.

— PÁGINA 28 —



Realização:  
Editora

**Cognitus**

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal  
(ISSN: 3085-6124)